

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

Editora Omnis Scientia

**ATUALIDADES DO SÉCULO XXI –
Desafios e estratégias da assistência de enfermagem**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo
Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão
Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior
Dr. Walter Santos Evangelista Júnior
Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine
Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira
Dr. Leandro dos Santos
Dr. Hugo Barbosa do Nascimento
Dr. Marcio Luiz Lima Taga
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores

Correção ortográfica

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades do século XXI : desafios e estratégias da assistência de enfermagem : volume 2 [recurso eletrônico] / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro... [et al.] — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

Volume 1 disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>
ISBN 978-65-5854-624-5
DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5

1. Enfermagem (Enfermagem Assistencial). 2. Enfermagem domiciliar. 3. Enfermagem de tratamento intensivo. 4. Enfermagem - Prática. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Moreiras, Felipe de Sousa. V. Leite, Yara Maria Rêgo. VI. Toussaint, Luciana Spindola Monteiro. VII. Queiroz, Solange Cristina Ferreira de. VIII. Santos, Rosana Serejo dos. IX. Jansen, Ricardo Clayton Silva. X. Título.

CDD 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Leitores, este volume é continuidade do livro ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI (<https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>). Sim, os profissionais de enfermagem vivem em constante evolução e aprendizado, atuando em diversos setores no hospital ou no domicílio.

Os artigos deste livro abordam sobre a assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com Covid-19 e acerca dos impactos da pandemia na atuação da enfermagem.

Ainda sobre a modalidade de atendimento domiciliar, este material ressalta a importância do parto planejado, com base nos desafios e nos avanços dessa assistência.

No ambiente hospitalar, a enfermagem é, ainda, protagonista do cuidado aos pacientes pediátricos oncológicos e desenvolve estratégias para o atendimento às crianças hospitalizadas.

Outros desafios citados aqui diz respeito à segurança do paciente na unidade de terapia intensiva e aos estigmas vivenciados pelo indivíduo diagnosticado com epilepsia. Desafios divergentes, contudo, urgentes de serem debatidos.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A VISÃO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM PELO ACADÊMICO

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura

Liana Cavalcante Mendes

Rafaela Rosa de Sousa

Mykaelle Soares Lima

Hélida Lessa de Aragão Cardoso

Rosana Serejo dos Santos

Thatielly Rodrigues de Morais Fé

Haryssa Batista Azevedo

Dinalva Cardoso dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/11-20

CAPÍTULO 2.....21

ESTIGMAS E PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELA PESSOA COM EPILEPSIA: REPERCUSSÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Lenivaldo dos Santos Maranhão

Maylane Marques Bezerra

Maria Tamires Alves Ferreira

Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Filipe Augusto de Freitas Soares

Diego Cipriano Chagas

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Cecília Sousa Costa

Mariana Avelino Dos Santos

Livia Maria de Oliveira Silva

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luzia Fernandes Dias

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/21-33

CAPÍTULO 3.....34

**ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Lima dos Santos

Francisca das Chagas Silva de Resende

Maria Tamires Alves Ferreira

Maíra Oliveira Gomes Pereira

Mariana da Silva Ferreira Lima

Thayná Brenda Benicio Ferreira Bastos

Isabela Maria Magalhães Sales

Filipe Augusto de Freitas Soares

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Illana Silva Nascimento

Alan Danilo Teixeira Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/34-47

CAPÍTULO 4.....48

**A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA
NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Brenda Nascimento Peruhype Soares

Bianca Araújo Cavalcante

Maria Tamires Alves Ferreira

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Ana Livia Castelo Branco De Oliveira

Sílvia Alcântara Vasconcelos

Ana Flávia da Silva Ribeiro

Francisca Fabiana Peres Aragão da Silva

Fábio Soares Lima Silva

Conceição de Maria Alves Pereira

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/48-60

CAPÍTULO 5.....61

AVANÇOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Galvaladar da Silva Cardoso

Maria Ivonete da Silva Oliveira

Tatiani Costa Barbosa

Amanda Roza de Araujo

Regina Célia Vilanova Campelo

Raquel Vilanova Araújo

Lânia da Silva Cardoso

Nataline de Oliveira Rocha

Maria Tainara dos Santos Resende

Liana Regina Gomes de Sousa

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Ana Caroline Escórcio de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/61-72

CAPÍTULO 6.....73

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafaela Rosa de Sousa

Lucila Adrielly Lima Da Silva

Maria Tamires Alves Ferreira

Marcelo de Moura Carvalho

Diego Rodrigues Pessoa

Verbênia Cipriano Feitosa Silva

Hayands Batista Alves
Rosana Serejo dos Santos
Thatielly Rodrigues de Morais Fé
Josefa Natália Policarpo de Holanda
Lília Rafaela Barbosa de Sousa
Alexandre Oliveira dos santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/73-84

CAPÍTULO 7.....85

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Amanda Alves da Silva
Andressa Hellen Gomes da Silva_
Antonia da Silva_
Maria Tamires Alves Ferreira_
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos_
Diego Cipriano Chagas_
Antonio Jose da Silva Neto
Bruna Rafaella Pereira Reis
Bruna Rodrigues Alves
Juliana Rodrigues Sousa
Joseane da Silva Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/85-96

AVANÇOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Galvaladar da Silva Cardoso¹;

Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/1050929071893033>

Maria Ivonete da Silva Oliveira²;

Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/7116764324845776>

Tatiani Costa Barbosa³;

Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/4267840764252144>

Amanda Roza de Araujo⁴;

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-3375-0567>

Regina Célia Vilanova Campelo⁵;

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP.

<http://lattes.cnpq.br/3577397196124251>

Raquel Vilanova Araújo⁶;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

Lânia da Silva Cardoso⁷;

Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM, Timon, MA.

<https://orcid.org/0000-0003-1612-3147>

Nataline de Oliveira Rocha⁸;

Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0947678899866346>

Maria Tainara dos Santos Resende⁹;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/1636128067001122>

Liana Regina Gomes de Sousa¹⁰;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-9952-4204>

Rebeca Natacha Barbosa Vieira¹¹;

Faculdade Aliança, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0001-8306-5771>

Ana Caroline Escórcio de Lima¹².

Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

RESUMO: Introdução: No Brasil, a assistência obstétrica vem passando por uma série de transformações, ocorrendo assim o resgate da forma mais natural no processo de nascer, em que o domicílio é retomado como ambiente mais favorável para o parto. Objetivo: Discorrer sobre os avanços alcançados e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem da obstetrícia na assistência ao parto domiciliar planejado no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021 por meio da estratégia PICo, com a busca nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Assim, a partir das buscas nas bases de dados e aplicação de critérios de elegibilidade, foram incluídos 10 artigos no estudo de revisão. Resultados: Os resultados evidenciaram que existem avanços alcançados e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem da obstetrícia na assistência ao parto domiciliar planejado no Brasil. Observou-se que a enfermagem obstétrica tem papel fundamental no parto domiciliar, sendo esta classe totalmente capacitada e amparada pela lei que regulamenta o exercício da profissão. Quanto aos desafios, convém destacar os obstáculos que acompanham esta assistência, dentre eles: as restrições institucionais, sobrecarga de trabalho, disputa de poder/autonomia na realização do procedimento, priorização de intervenções que objetivem ganho financeiro às instituições, falta de informação e preconceito com a especialidade. Conclusão: Assim, acredita-se que mesmo frente a tantos desafios, a assistência desse profissional ganhou espaço devido ao seu respaldo legal e ao crescimento quantitativo de formações na área, além da facilidade para a capacitação atualizada e a implementação de projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia Profissional. Enfermagem Obstétrica. Parto domiciliar.

ADVANCES AND CHALLENGES IN NURSING ASSISTANCE IN PLANNED HOME BIRTH

ABSTRACT: Introduction: In Brazil, obstetric care has been going through a series of transformations, thus rescuing the most natural way in the birth process, in which the home is resumed as the most favorable environment for childbirth. Objective: Discuss the advances achieved and challenges faced by midwifery nursing professionals in the care of planned home births in Brazil. Methodology: This is an integrative review of the integrative literature carried out in June 2021 through the PICO strategy, with a search in the databases of the Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS), Latin American Literature and the Caribbean in Health Science (LILACS) and Nursing Databases (BDENF). Thus, from the searches in the databases and application of eligibility criteria, 10 articles were included in the review study. Results: After searching the databases, it was possible to identify that most of the articles were published in 2020, corresponding to 60% of the total of studies, and regarding the methodological approach, 100% were qualitative research. The studies were organized into three thematic categories: the beneficial role of obstetric nursing in home birth care; challenges imposed on obstetric nursing in home birth care and advances made to obstetric nursing in home birth care. Conclusion: Based on the data collected, it was possible to identify that there are, yes, advances achieved and challenges faced by nursing professionals in midwifery in the care of planned home births in Brazil.

KEY-WORDS: Professional Autonomy. Obstetric Nursing. Home birth.

INTRODUÇÃO

No Brasil, diversas mudanças têm surgido na área da assistência obstétrica, o que proporciona o retorno da forma mais natural no processo de nascer, onde o ambiente domiciliar é visto como o local mais favorável para o parto, uma vez que o parto domiciliar é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) brasileiro, disseminando as oportunidades de atuação da enfermagem obstétrica e recuperando a autonomia da mulher (SILVA *et al.*, 2019).

Os avanços na obstetrícia favoreceram a melhoria dos indicadores mundiais de morbidade e mortalidade materna e perinatal, todavia, mulheres e recém-nascidos são expostos a elevadas taxas de intervenções, como a episiotomia, o uso de ocitocina, à cesariana, aspiração nasofaríngea, entre outras, não levando em consideração os aspectos emocionais, humanos e culturais que podem estar envolvidos no processo, ofuscando o caráter particular que ultrapassa o processo de adoecer e morrer na assistência ao nascimento (BRASIL, 2017).

De acordo com Koettker *et al.* (2018), em países desenvolvidos como Nova Zelândia, Inglaterra, e Austrália, a taxa de prevalência de partos domiciliares atendidos por

profissionais qualificados e planejados variam de menos de 1% a 11,3%, no entanto, na Holanda 62,7% das mulheres planejam parto em seu domicílio.

Convém destacar que a prática de assistência ao parto domiciliar planejada no Brasil é livre, no entanto, é necessário que a enfermeira obstetra exerça a assistência domiciliar respeitando à legislação vigente, tendo respaldo do Conselho Federal de Enfermagem, para uma prática segura tanto para as mulheres quanto para o recém-nascido. O parto domiciliar é um direito, é uma opção para as mulheres e suas famílias, sendo considerado seguro e viável nas gestações de risco habitual (COFEN, 2019).

De acordo com Brasil (2017), a assistência prestada pelas enfermeiras obstétricas valoriza a fisiologia do processo de parturição, diminui os procedimentos desnecessários e contribui para o aumento nos índices de parto normais e de satisfação materna. Diante do exposto, observa-se que o profissional de enfermagem tem total autonomia para assistir parto de risco habitual, porém, ao analisar o exercício desse profissional, apesar de toda segurança e lei que o deixa assegurado, a prática do enfermeiro obstetra no parto domiciliar ainda é escassa. Nesse contexto, objetivou-se com o estudo discorrer sobre os avanços alcançados e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem da obstetrícia na assistência ao parto domiciliar planejado no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste em resumir e avaliar informações de maneira sistemática e rigorosa, visando a obter conhecimento acerca de um tema em estudo por meio da utilização de métodos específicos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Para a realização da pesquisa, seguiu-se seis etapas: (1) definição do tema; (2) formulação dos objetivos; (3) questão norteadora; (4) busca na literatura e delimitação para inclusão, e avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

O presente estudo possui como questão norteadora: Existem avanços alcançados e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem da obstetrícia na assistência ao parto domiciliar planejado no Brasil? A questão norteadora foi elaborada conforme a estratégia PICo considerando: P – enfermeiros, I – avanços e desafios na assistência ao parto planejado, Co – domicílio/residência.

Para o levantamento das informações e construção da pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) no mês de junho de 2021. As palavras utilizadas na busca estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 - Descritores utilizados para a busca nas bases de dados. Timon, Maranhão, Brasil, 2021.

Estratégia	Descritor	Tipo	Sinônimos\Termos de entrada
P	Enfermagem Obstétrica	DeCS	Enfermagem materno-infantil
I	Autonomia Profissional	DeCS	-
Co	Parto Domiciliar	DeCS	Parto em Casa; Partos Domiciliares.
	Parto Humanizado	DecCS	Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; Humanização de Assistência ao Parto; Humanização do Parto; Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento.

Fonte: Dados colhidos pelas autoras da pesquisa, 2021.

Para a operacionalização desta revisão, primeiramente, foram identificados os descritores de acordo com o DeCS – Descritores em Ciência em Saúde da BVS: “Autonomia Profissional”, “Enfermagem Obstétrica”, “Parto Domiciliar” e “Parto Humanizado”, que foram agrupados utilizando o operador booleano “OR” entre os descritores e sinônimos e “AND” entre P-I e Co. Com essa combinação, a pesquisa realizada nas bases de dados dispôs por totalidade 123 trabalhos encontrados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, gratuitos e online dentro das bases de dados selecionadas, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol nos anos de 2016 a 2021. Adotou-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões, teses, artigos fora da temática. Assim, a partir das buscas nas bases de dados e aplicação de critérios de elegibilidade, foram incluídos 10 artigos no estudo de revisão.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados utilizando os descritores da estratégia escolhida, foi possível identificar que a maior parte dos artigos foi publicada no ano de 2020, correspondendo a 60% do total dos estudos (Quadro 2).

Para a análise descritiva, os estudos foram organizados em três categorias temáticas: o papel beneficiário da enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar; desafios impostos à enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar e avanços dispostos à enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos de acordo com, autor/ano, título/base de dados, objetivo e resultados.
Timon, Maranhão, Brasil, 2021.

Autor /Ano	Título/ Bases de dados	Objetivo	Resultados
ALMEIDA, A. I. S.; ARAÚJO, C. L. F., 2020.	Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. BDENF/LILACS	Discutir a vivência de enfermeiras que atuam na assistência ao parto domiciliar planejado, evidenciando práticas obstétricas, desafios e obstáculos.	Emergiram três temas: A opção pelo parto domiciliar perfil de mulheres e escolhas; O resgate do processo fisiológico e o cuidado da enfermeira obstétrica no parto domiciliar planejado; O parto domiciliar no Brasil obstáculos e desafios para a atuação da enfermagem obstétrica.
DUARTE, M. R. <i>et al.</i> , 2020.	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. BDENF/LILACS	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	Identificou-se a transição do modelo obstétrico e a interface com a enfermagem obstétrica, com a prática das enfermeiras obstétricas pautadas no conhecimento técnico-científico, favorecendo um modelo humanizado para o resgate da autonomia da mulher, e a inibição de práticas intervencionistas.
FERREIRA JUNIOR, A. R. <i>et al.</i> , 2020.	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. BDENF/LILACS	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal.	A atuação do enfermeiro no CPN potencializa as boas práticas para o parto e nascimento, bem como amplia a importância e visibilidade deste profissional no cuidado materno-infantil.
KOETTKER J. G. <i>et al.</i> , 2018.	Práticas obstétricas nos partos domiciliares assistido no Brasil. BDENF/LILACS	Descrever as práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados, assistidos por profissional qualificado, no Brasil.	Pariu em casa (84,4%), posição não litotômica (99,1%), episiotomia, 32,3% perineo íntegro e 37,8% laceração de 1º grau.
MATÃO M. E. L. <i>et al.</i> , 2016.	A visão médica do parto domiciliar; factível ou utópico? BDENF/LILACS	Conhecer o que os médicos atuantes na área obstétrica pensam a respeito da prática do parto domiciliar.	Parto domiciliar não possui força cultural e profissional para ser realizado.

PASCOTO, G. S. <i>et al.</i> , 2020.	Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. BDENF/LILACS	Investigar as dificuldades encontradas pelas enfermeiras obstetras que estão atuando na assistência ao parto domiciliar.	Os depoimentos deram origem a três categorias relevantes: escassez de informações sobre o parto domiciliar, transferência de urgência para o hospital e lacunas no processo de trabalho.
PROGIANTI, J. M. <i>et al.</i> , 2018.	Precarização do trabalho da enfermeira obstétrica. BDENF/LILACS	Refletir sobre as condições objetivas do trabalho, identificadas no perfil sócio demográfico das enfermeiras obstétricas, que atuam no Sistema Único de Saúde.	As relações laborais, os salários, o quantitativo de vínculos e a jornada de trabalho das enfermeiras obstétricas, apontaram para a precarização do trabalho no serviço público.
SILVA, E. O. <i>et al.</i> , 2019.	Experiência da autonomia profissional na assistência ao parto domiciliar por enfermeiras obstétricas. BDENF/LILACS	Identificar a experiência da autonomia na assistência ao parto domiciliar por Enfermeiras Obstétricas.	A experiência do exercício da autonomia é ampla no ambiente domiciliar, principalmente pela presença do modelo biomédico ainda enraizado no ambiente hospitalar e que limita a atuação da Enfermeira Obstétrica.
SILVA, G. F. <i>et al.</i> , 2020.	Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. BDENF/LILACS	Descrever o uso das tecnologias de cuidado da enfermeira obstétrica qualificada na modalidade de residência e sua relação com a práxis profissional.	A prática da enfermeira e o uso das tecnologias não invasivas constituem possibilidades para ruptura do modelo hegemônico culturalmente instituído no Brasil, sendo necessária ainda a constituição de um consenso que supere o senso comum.
SOUZA, N. R. <i>et al.</i> , 2020.	Desafios enfrentados por enfermeiros obstetras para a promoção do parto domiciliar na contemporaneidade. BDENF/LILACS	Investigar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros obstetras na promoção do parto domiciliar, no sentido de confrontar com os dados apresentados pela literatura.	Foi possível estabelecer as seguintes categorias: 1) Domiciliar ou Hospitalar? Os motivos da escolha pela lente dos enfermeiros obstetras; 2) Forças constituintes do trabalho das enfermeiras obstetras na promoção do parto domiciliar.

Fonte: Dados colhidos pelas autoras da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

O papel beneficiário da enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar

O profissional de enfermagem especializado em obstetrícia desenvolve um papel fundamental na complementação da equipe de saúde direcionada ao parto, além de ser devidamente capacitado para esta função e respaldado pela lei (PROGIANTI *et al.*, 2018). Para o exercício dessa função, como potencializador de práticas saudáveis para o parto e nascimento, é necessário que o profissional tenha constante aprimoramento, considerando que somente por meio do conhecimento é possível a obtenção do respeito social e consequente autonomia para o desempenho das atividades (FERREIRA JUNIOR *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro desenvolve papel diverso, com destaque para: a valorização da mulher, acolhimento, respeito ao tempo de parto, priorizando medidas não invasivas e não farmacológicas para a redução da dor em todo processo de parir e, ainda, a autonomia da mulher na condução do parto, ajudando nas escolhas mais seguras e confiáveis e proporcionando um ambiente silencioso e confortável, entre outros (DUARTE, 2020).

Almeida e Araújo (2020) também acrescentam que a presença da enfermagem obstétrica no parto domiciliar retoma o processo fisiológico e natural do parto, priorizando a liberdade, o respeito e a autonomia feminina, sem deixar de lado os princípios científicos do processo. Além disso, esses profissionais facilitam o trabalho e evitam intervenções desnecessárias.

É importante dizer que mesmo na presença do profissional médico, ou quando este fica na retaguarda, as relações devem ser fundamentadas na confiança, respeito, comunicação assertiva e responsabilidade compartilhada, sem sinal de hierarquia, seja profissional-profissional, ou seja, paciente-profissional. Dessa forma, outra função da enfermagem obstétrica é incentivar práticas não tradicionais, para que haja participação ativa da parturiente, tornando-a protagonista do processo (SILVA *et al.*, 2019).

Desafios impostos à enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar

Quanto aos desafios observados na atuação da enfermagem, um dos primeiros obstáculos encontrados se deve ao extenso leque de tarefas impostas à profissão. Além do papel assistencial, a enfermagem obstétrica possui como parte de sua gestão: o preenchimento de papéis, partogramas, anotações e registros de ocorrência, admissão em prontuários, organização do setor, bem como ações administrativas, supervisão de pessoal, provimento de recursos necessários, o que pode favorecer o distanciamento do profissional das práticas humanizadas, contribuindo assim para alguns desafios na prestação da assistência (FERREIRA JUNIOR *et al.*, 2020).

Outro importante ponto está relacionado à própria instituição de saúde, onde se observa que a inserção da enfermagem obstétrica ao parto domiciliar sofre resistência por parte das entidades. Dessa forma, as evidências apontam que isso acontece devido a uma disputa de mercado por parte das instituições corporativas. Outro fato é a falta de apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), seja com ausência de referência hospitalar para transferências, como também na regulação de urgência e emergência (ALMEIDA; ARAÚJO, 2020).

Para Souza *et al.* (2020), esses fatores são considerados grandes empecilhos, já que interferem na escolha da modalidade de parto, uma vez que esta escolha se dá, na maioria das vezes, em resposta ao poder que as redes de apoio exercem sobre a decisão da mulher, e dependendo das informações e do profissional que irá repassá-las, pode manter alimentados os tabus existente sobre o parto domiciliar, entre eles o medo da experiência, medo da dor, e riscos do procedimento.

Em relação à assistência ao parto prestada no domicílio, existe um preconceito por diversas camadas da sociedade devido à falta de informações sobre este modelo de assistência, principalmente no que se refere a falta de informação pelos próprios profissionais e a não aceitação do parto domiciliar pela maioria dos profissionais de saúde que, por falta de informação, banaliza ou ridiculariza esse modelo de assistência ou pior, descreve como irresponsabilidade ou insegurança (PASCOTO *et al.*, 2020).

Souza *et al.* (2020) acrescentam que o sistema curativista, intervencionista e hospitalocêntrico que já tem raiz na sociedade e na formação dos profissionais das equipes multidisciplinares, apoia que o parto domiciliar é inviável ou até mesmo ilegal, por não ser popular ou muito conhecido. A dificuldade de acesso a informações seguras ou até mesma ausência delas pode contribuir com este fator. Para lutar contra este ponto é necessário ressaltar os benefícios do parto domiciliar, que não é objeto de nosso estudo.

Todavia, existe ainda o conflito de especialidades, visto que como o hospital é um cenário onde os partos são assistidos pelos médicos obstetras, realizar este procedimento em domicílio e ainda por outra classe, cria uma disputa de poder (SILVA *et al.*, 2019). No entanto, mesmo havendo esse conflito, Matão *et al.* (2016) trazem como contra-argumento a falta de experiência dos médicos com o parto domiciliar, e a diminuta vontade em realizar o procedimento. A assistência ao parto, antes realizada prioritariamente por médicos, passa a ser compartilhada com a enfermagem obstétrica, que são os profissionais que dominam o cuidado nessa área específica, aumentando ainda mais a interferência durante a condução do parto (SILVA *et al.*, 2020).

Avanços dispostos à enfermagem obstétrica na assistência ao parto domiciliar

Neste ponto, não poderia deixar de citar as tantas leis que respaldam a assistência da enfermagem obstétrica no parto domiciliar. De acordo com Progianti *et al.* (2018), uma das leis fundamentais é a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498/86, esta regulamenta como competência da enfermagem, enquanto integrante das equipes de saúde, a assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e ainda o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto, incluindo a execução do parto sem distocia.

Outra norma muito importante é o Decreto nº 94.406/87, que estabelece a Enfermagem Obstétrica como especializada na assistência ao parto de risco habitual, e ressalta que esta possui autonomia para o desenvolvimento de tal atividade. E, por fim, a Resolução nº 516/2016, do Conselho Federal de Enfermagem, que normatiza a atuação e a responsabilidade da Enfermagem Obstétrica no ciclo gravídico puerperal, além da assistência ao recém-nascido nos serviços especializados para assistência ao parto normal (PROGIANTI *et al.*, 2018).

Esses e outros instrumentos legais demonstram que a enfermagem obstétrica possui uma larga legislação que ampara seu exercício profissional, e isso confere aos profissionais maior segurança para exercer sua autonomia na assistência ao parto domiciliar. Pascoto *et al.* (2020) também afirmam que há um crescimento quantitativo de profissionais de enfermagem que ingressaram nesta especialidade, isso contribui com o crescimento representativo dos profissionais também nas equipes e nos procedimentos, o que pode ter relação com a lei.

Ainda como ponto positivo para o exercício profissional, convém enfatizar o fato de vários profissionais alcançarem o emprego ao término do curso, e em meio a isso investirem bastante na capacitação com cursos, representando uma busca pelo conhecimento atualizado muito significativa (SILVA *et al.*, 2020).

Souza *et al.* (2020) afirmam que o grau de escolaridade da mulher tem interferência na escolha do parto domiciliar, porque favorece a busca de conhecimento científico nos canais de comunicação e nos atendimentos pré-natais. É nesse momento que o profissional ganha sua clientela, por meio das visitas cegonha, o que é uma grande novidade, onde o profissional presta informações à mulher, fortalecendo o vínculo e ressaltando a importância do acompanhante, garantindo segurança e confiança em todo o processo de nascimento (KOETTKER *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que existem avanços alcançados e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem da obstetrícia na assistência ao parto domiciliar planejado no Brasil. Observou-se que a enfermagem obstétrica tem papel fundamental no parto domiciliar, sendo esta classe totalmente capacitada e amparada pela lei que regulamenta

o exercício da profissão.

Quanto aos desafios, convém destacar os obstáculos que acompanham esta assistência, dentre eles: as restrições institucionais, sobrecarga de trabalho, disputa de poder/autonomia na realização do procedimento, priorização de intervenções que objetivem ganho financeiro às instituições, falta de informação e preconceito com a especialidade.

No entanto, mesmo frente a tantos desafios, a assistência deste profissional ganhou espaço devido ao seu respaldo legal e ao crescimento quantitativo de formações nessa área, além da facilidade para a capacitação atualizada e a implementação de projetos que permitam maior relacionamento entre profissional-paciente, o que possibilita a retirada de dúvidas e a desmistificação de crenças e tradições sobre o parto domiciliar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. I. S.; ARAÚJO, C. L. F. Parir e nascer em casa: vivências de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto domiciliar planejado. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 28-34, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer Técnico CN SM/COFEN Nº 003/2019, de 14 de agosto de 2019**. Dispõe sobre a Regulação e Prática da Enfermagem Obstétrica no espaço do parto domiciliar planejado. Brasília; 2019.

DUARTE, M. R. *et al.* Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; v. 12, p. 903-908, 2020.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. 1-8, e20200080, 2021.

KOETTKER, J. G. *et al.* Obstetric practices in planned home births assisted in Brazil* * Extracted from the thesis: "Parto domiciliar planejado assistido por profissional qualificado nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil", Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e03371, 2018.

MATÃO, M. E. L. *et al.* A visão médica do parto domiciliar: factível ou utópico? **Rev. Enferm.**

Cent.-Oeste Min, v. 6, n. 2, p. 2147-2155, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use Of The Bibliographic Reference Manager In The Selection Of Primary Studies In Integrative Reviews. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019.

PASCOTO, G. S. *et al.* Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. **Rev. Baiana Enferm**, v. 34, p. 1-10, 2020.

PROGIANTI, J. M. *et al.* Precarização do trabalho da enfermeira obstétrica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 33846, 2018.

SILVA, E. O. *et al.* Experience of professional autonomy in the assistance to home birth by obstetric nurses. **Rev. Baiana Enferm**, v. 33, p. e32732-e32743, 2019.

SILVA, G. F. *et al.* Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-6, e49421, 2020.

SOUZA, N. R. *et al.* Desafios enfrentados por enfermeiros obstetras para a promoção do parto domiciliar na contemporaneidade. **Nursing**, v. 23, n. 268, p. 4654-4665, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 12, 14, 15, 16, 18, 19
Assistência ao parto domiciliar 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72
Assistência de enfermagem 33, 49
Assistência domiciliar 64, 74, 76, 79, 82
Assistência no âmbito hospitalar 12
Assistência obstétrica 62, 63
Atividades lúdicas 49, 50, 55
Atuação da enfermagem 6, 63, 66, 68, 86, 87, 88, 92
Autonomia Profissional 62, 65

B

Brinquedoteca hospitalar 49, 50, 51, 57

C

Câncer 12, 13, 16, 20, 60
Câncer na infância 12
Convulsões 22, 27, 30, 31, 32, 33
Crianças hospitalizadas 6, 49, 51, 57, 59
Crises epilépticas recidivantes 22, 23
Cuidado ao paciente com Covid-19 74, 76, 79
Cuidado em saúde domiciliar 74, 79
Cuidados prestados em oncologia 12
Cultura de segurança do paciente 35, 38

D

Desempenho Profissional 86, 88
Doença entre crianças e adolescentes 12, 13

E

Educação em Enfermagem 12
Enfermagem obstétrica 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70
Enfermagem Oncológica 12
Enfermagem Pediátrica 12
Epilepsia 6, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Equipe multiprofissional 42, 44, 57, 74, 82
Espaço humanizado 49, 50
Estigma Social 22, 24

G

Gestão da saúde 35, 36

I

Impactos da pandemia 86, 87
Infecções hospitalares 74

J

Jogos e brinquedos 49

L

Linha de frente 86, 87, 92

M

Mecanismos hidroeletrolíticos e metabólicos 22, 23

O

Oncologia pediátrica 12, 17, 20

P

Pandemia 6, 75, 76, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95

Papel do profissional de Enfermagem 86

Parto domiciliar 62, 66, 71

Preconceito 22, 24

Processo de nascer 62, 63

Processo saúde-doença 13, 22, 24

Profissionais de enfermagem 6, 13, 14, 16, 20, 22, 41, 58, 60, 62, 64, 70, 86, 90, 92, 93

Profissionais de Saúde 35, 38, 39

R

Recuperação clínica 49

S

SARS-CoV-2 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 88, 95

Saúde mental 81, 86, 92, 93, 94

Segurança do paciente 6, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de saúde 37, 74, 76, 94

Sistema nervoso 22, 23

Suporte psicológico 86, 94

T

Telemedicina 74, 79, 81

Terapia intensiva 6, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 52

U

Uso da tecnologia 74, 79



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 